

EDITORIAL

EDITORIAL

A presente edição representa, de algum modo, um regresso a temas mais diretamente associados à realidade açoriana, depois de termos dedicado as últimas edições ao voluntariado e às identidades. Naturalmente, não se descurou a perspetiva regional no tratamento daqueles temas. E isto só pode valorizar-se na ideia de que a universalidade dos temas, mesmo abrindo um debate e uma visão conceptual mais elaborada e encarrada numa dimensão global, não impede o acolhimento e a análise dos particularismos que nos caracterizam. Porque, num contexto de crescente proximidade capaz de derrubar as barreiras geográficas, somos parte dessa universalidade estimulante e inspiradora.

Como se anunciara na passada edição, os nossos leitores são convidados a acompanhar uma reflexão multifacetada sobre temáticas que respeitam aos Açores, em abordagens da responsabilidade dos reitores da Universidade dos Açores. Tanto pelo atual respon-

sável pela nossa Academia, como pelos ex-reitores cuja liderança e ação muito concorreram para prestigiar a nossa instituição de ensino superior.

Os Professores José Enes, António Machado Pires, Vasco Garcia, Avelino de Meneses e Jorge Medeiros, sobretudo a partir do domínio das áreas científicas a que dedicaram a sua investigação e a sua docência universitárias, deixam um testemunho radicado na própria experiência, que permite perspetivar a relevância e aperceber a marca profunda e indelével que a existência da nossa Universidade imprimiu à Região Autónoma dos Açores. Por isso se compreenderá que a secção principal que reúne os seus trabalhos ofereça, logo a abrir, a reedição de um texto notável da autoria do primeiro reitor do Instituto Universitário dos Açores, mais tarde Universidade dos Açores, no qual sublinha os rumos que desenharam os contornos essenciais da nossa autonomia a qual, afinal,

lançou os alicerces para a criação do nosso primeiro estabelecimento de ensino superior. O Professor António Machado Pires, por sua vez, oferece-nos uma elucidativa síntese sobre o surgimento da universidade, adjetivando esse percurso fundacional como um “salto na história”, abrindo caminho à construção de saberes geradores de cultura. O terceiro reitor da Universidade dos Açores, Professor Vasco Garcia, para além da evocação dos tempos iniciais do seu envolvimento nas diligências visando a instalação da área da investigação científica, concentra o seu testemunho na sua estruturação na nossa universidade, consolidando essa vertente essencial para a qualificação da instituição. Numa visão de historiador, buscando a fundamentação do que é essencial como alavanca de qualificação orientada para o desenvolvimento, o Professor Avelino de Meneses apresenta uma visão atualizada quanto ao legado recente da universidade, apontando para perspetivas que explicam a sua utilidade, bem como dos saberes que nela se geram, antevendo um quadro de mais ampla inserção da universidade, para além da tripolaridade já consagrada e para a qual

deu contributo fundamental. Esta secção do boletim encerra com a perspetiva do atual reitor, Professor Jorge Medeiros, com ênfase na centralidade do arquipélago como determinante no aproveitamento de oportunidades que se deparam à nossa instituição de ensino superior num quadro atlântico muito estimulante, em que as vertentes científica e tecnológica, nomeadamente na sua ligação ao Mar, revela potencial significativo.

Sendo a escolha dos temas de cada edição, fruto de um debate muito antecipado envolvendo a equipa editorial, esta edição, todavia, não resulta de uma intencionalidade ditada pelas circunstâncias graves que dificultam a gestão da Universidade dos Açores. Porém, por coincidência, essas circunstâncias proporcionam razão acrescida para o interesse das reflexões que os seus reitores aceitaram partilhar com os leitores deste boletim. Fica, por isso, a nossa gratidão.

Para além deste tema de abertura, mantém-se a habitual estrutura da publicação, inserindo interessantes artigos na secção VÁRIA em que a novidade e originalidade dos trabalhos estão bem evidenciadas. A jovem secção MEMÓRIA surge nesta edição com dois teste-

munhos sobre temática ligada à Segunda Guerra Mundial, a que acrescentamos, em manifestação de arte e talento, uma evocação faialense de aspetos característicos do dia-a-dia da Horta em tempos idos mas ainda reconhecíveis por muitos leitores da geração menos jovem. A recensão de livros procura dar conta de algumas das obras editadas no passado ano, a par de uma visão, tão completa quanto possível, do movimento editorial envolvendo temas e autores açorianos.

Tudo isto graças a um conjunto de generosos colaboradores a quem expressamos devido agradecimento. Ao Conselho Editorial que acompanha e corresponde às solicitações que ao longo do período de preparação dos boletins lhe colocamos – quer o boletim que trilha caminho para ver a luz do dia no ano que imediatamente se aproxima, quer os que se vão congeminando para anos futuros – fica igualmente agradecido sentimento pela cumplicidade e solidária colaboração.

RICARDO MANUEL MADRUGA DA COSTA